Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Prevalência E Fatores Associados A Lesão Renal Aguda Em Paciente Crítico Admitido Em Unidade De Terapia Intensiva Pediátrica

Autores: ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFMG), CIBELLE FERREIRA LOUZADA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO), GUILHERME DOMINGUES FERRREIRA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS)

Resumo: Introdução: A lesão renal aguda (LRA) é uma complexa desordem de múltiplas causas, caracterizada pela redução da atividade renal e o aumento de creatinina sérica. Essa complicação é associada ao tempo de internação hospitalar, sendo ela comum em pacientes críticos admitidos em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). Objetivo: avaliar a prevalência da LRA em UTIP de acordo com os critérios diagnósticos – Pediatric Risk, Injury, Failure, Loss, End-Stage Renal Disease (pRIFLE), Acute Kidney Injury Network (AKIN) e Acute Kidney Injury Work Group, o Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO), e determinar fatores associados à LRA, bem como ao seu desfecho. Metodologia: estudo observacional transversal, incluídos pacientes de 29 dias de vida até 17 anos completos, admitidos na UTIP, durante um período de 5 anos. Para avaliar a associação entre as variáveis do estudo e LRA foram ajustados os modelos uni e multivariados lineares generalizados log-binomial. Resultados: foram incluídos 1.131 pacientes, com prevalência da LRA segundo os critérios AKIN e KDIGO de 12,6% e segundo o pRIFLE de 12,9%. Na análise multivariada crianças maiores (RP 1,007, 95% IC: 1,005-1,009), sepse (RP 1,641, 95% IC: 1,128-2,387), demanda por suporte ventilatório (RP 1547, 95% IC: 1,095-2,186) e uso de aminas vasoativas (RP 2,298, 95% IC: 1,681-3,142) constituíram fatores associados com significância estatística ao desenvolvimento da LRA. A taxa de mortalidade dentre aqueles com LRA foi 28,7%. Conclusão: A mortalidade associada à LRA foi elevada, sendo fundamental que todas as medidas que garantam uma perfusão renal adequada sejam tomadas diante de pacientes com fatores de risco, para que se evite a instalação da doença. Esse estudo evidenciou que crianças maiores, diagnóstico de sepse, demanda por suporte ventilatório e uso de aminas vasoativas apresentaram maior risco de desenvolvimento de LRA.